

Lula vê nova Aliança Democrática

São Paulo — O candidato petista à Presidência da República, Inácio Lula da Silva, que chegou a elogiar no início da campanha seu adversário Mário Covas (PSDB), criticou ontem a escolha do ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães, para vice do senador tucano. "Penso que o Covas cometou um engano por estar reeditando a aliança democrática", afirmou.

Na opinião de Lula, "é perigoso um partido como o PSDB escolher uma pessoa comprometida com a direita". Defende que o vice seja "afinnado ideologicamente" com o tipo de governo que se pretende fazer.

Sobre Fernando Collor, Lula afirmou: "Vamos provar na campanha que Collor é a maior mentira política deste País". Mas não pararam em Collor as críticas de Lula, já que ele qualificou Brizola como um candidato que faz da elite política seu ambiente, e que "pensa que ao trabalhador só cabe montar o palanque".

Numa entrevista concedida por telefone a uma emissora de rádio de Recife, Lula criticou Collor pela proclamada aversão que o candidato do PRN diz ter à classe política e ao governo, esquecendo seu passado.

"Quando apanhávamos da polícia em 79, ele ganhava a prefeitura de Maceió dos militares. Tudo que tem é concessão do estado. Assim como foi favorecido politicamente pelo estado, ele critica a classe política, mas não lembra que o pai, o avô, o

bisavô foram políticos. Acho que ele deve dizer a verdade: a família construiu um império em Maceió na base do é dando que se recebe", disse o candidato presidencial petista.

Questionado sobre declarações recentes de Brizola de que ele (Lula) não está preparado para "exercer a Presidência da República, o candidato do PT respondeu, incluindo aí uma alusão aos erros de português que costuma cometer, que não teve a mesma oportunidade de adquirir um diploma que Brizola, a quem acusa de só acreditar no individual.

A pergunta de um ouvinte que comparou sua candidatura e carreira política com a de Sassá Mutema, personagem de uma novela de televisão, Lula retrucou que "Sassá ficaria bem com Collor, porque é fabricado", mas adverte provar na campanha que é preconceituosa a idéia de que um trabalhador não pode chegar ao poder sem se corromper. "De certo modo fico orgulhoso com a comparação, porque Sassá deu uma lição quando chegou à prefeitura contra toda a pilantragem", disse.

O presidente do Diretório Regional do PT e principal líder da facção Tendência Democrática Socialista, deputado Raul Pont, anunciou que, apesar da preferência dos gaúchos por Fernando Gabeira, vai apoiar Bisol na campanha da Frente Brasil Popular no estado. O grupo se opôs à indicação de Bisol a semanas atrás.